UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A problemática do ensino de instrumento no Programa Música na Escola, de Feira de Santana

João Vitor S. A. Machado[1]; Vinícius B. Amaro[2];
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jvlicemus@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vbamarao@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de instrumento, Educação musical, Programa Música na Escola.

INTRODUÇÃO

O presente plano de trabalho surgiu a partir do estabelecimento de alguns diálogos. O primeiro com a minha pesquisa a ser realizada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), enquanto estudante do Curso de Licenciatura de Música da Universidade Estadual de Feira de Santana — voltada para o desenvolvimento instrumental discente, buscando investigar e propor um planejamento de estratégias de estudos, a partir da verificação da prática do instrumento dentro do próprio contexto do curso de Licenciatura Música da UEFS. E o segundo com a pesquisa "Feira de Santana e o ensino de música escolar na perspectiva dos professores" (BRAGA, 2018), que investiga a realidade do licenciado ou licenciando em música, em atuação nas escolas feirenses, a partir dos desafios e ferramentas disponíveis no ensino de música escolar.

Nesse sentido, o projeto visa verificar como ocorre o ensino de instrumento no Programa Música na Escola, de Feira de Santana, compreendendo quais são as suas características; acompanhando aulas de instrumento de diferentes escolas associadas a ele; entrevistando professores e buscando um entendimento de suas práticas pedagógicas; observando o impacto do curso de Licenciatura em Música da UEFS neste ensino; e apresentando uma visão geral deste ensino.

Com este interesse e a partir do caminho metodológico do trabalho, sobretudo no que diz respeito às entrevistas realizadas com pessoas envolvidas no Programa, foi possível construir uma leitura do mesmo, que será apresentada neste resumo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Após a habilitação do plano de trabalho, o contexto educacional e acadêmico entrou numa fase de dificuldades no que se refere à execução de suas atividades, pela chegada da pandemia da COVID-19. Assim, a execução das atividades do plano ocorreu, na medida do possível, de forma remota, em duas etapas principais: 1) análise documental — envolvendo fontes diversas disponíveis na internet ligadas ao Programa Música na

Escola; e 2) entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram realizadas e gravadas através da plataforma Google Meet, ou por captação de áudios via Whatsapp, com autorização dos participantes — um total de 7 entrevistados, entre eles 6 monitores e a coordenadora do programa. As entrevistas foram constituídas de 6 perguntas principais, que poderiam ser desmembradas em outras no em seu percurso: 1) Qual seu nome, sua relação com a música, e sua formação instrumental? 2) Qual função você exerce no programa? 3) O que é o Programa Música na escola para você, como o define? 4) Como são realizadas suas aulas? 5) Como funcionam as escolas em que você atua, no que se refere a infraestrutura? Existem instrumentos e matérias necessários? 6. Qual o maior desafio que você enfrentou no Programa? Para a coordenadora do curso, as perguntas 4 e 5 foram substituídas por: 4) Como o programa foi concebido? e 5) Como se dá o ensino instrumental, como é realizado e quais suas diretrizes?

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Durante e após a realização das entrevistas, foi possível entender que o Programa Música na Escola é dividido em subprogramas, o Coral, o Instrumenta (que conta com aulas de acordeão, percussão, flauta doce e teclado), a Orquesta e a Musicalização infantil. Cada subprograma tem seus coordenadores e seus monitores, que estão geralmente alocados nas escolas, de acordo com a estrutura física e materiais de trabalho do local. Existem escolas que possuem mais de um subprojeto. O ensino de instrumento ocorre de variadas formas, a depender do monitor e do instrumento ensinado. Não há a utilização de um método específico, e a metodologia geralmente segue uma linha do monitor, geralmente se voltando para a transformação social e o afastamento dos estudantes das mazelas sociais, objetivando uma sensibilização artística. Esse ensino enfrenta também dificuldades com a falta de instrumentos variados das modalidades em questão, além da estrutura física, que dificilmente conta com salas apropriadas, isoladas, com todo material de auxílio necessário para a melhor execução das aulas. Em alguns casos, de escolas com uma maior estrutura monetária, existem salas próprias e com materiais de auxílio. Alguns monitores enfrentam questões relacionadas ao acolhimento, no sentido de que muitas instituições escolares não entendem a música como uma ferramenta educacional, mas como forma de entretenimento e ocupação de espaços em momentos festivos. Após analisar por todas essas perspectivas, ao fim das entrevistas foi possível observar o ensino separado por categorias, com pontos favoráveis e desfavoráveis ao Programa:

PONTOS GERAIS DE DISCURSÃO

- A relação de dubiedade entre a existência do programa e o não cumprimento da Lei 11.769:

Mesmo com pontos positivos na existência do programa, chegamos à conclusão de que ele pode estar funcionando como uma alternativa não regulamentada à lei que torna o ensino de música obrigatório nas escolas;

- A composição não especializada dos Docentes (monitores), que se manifesta num conflito entre a oportunidade de iniciação à docência e a falta de capacitação e supervisão dos mesmos:

O programa não tem como requisito uma formação acadêmica em música, portanto abre espaço para pessoas ainda em formação, o que é muito bom pela oportunidade de experiência. Entretanto, a supervisão da docência desses formandos talvez não seja tão controlada e efetiva, o que pode prejudicar as relações de ensino e a maturação dos próprios licenciandos;

- A falta de um plano pedagógico unificado e de diretrizes mais específicas de ensino:

Durante as entrevistas observamos que não há a existência clara de orientações pedagógicas no sentido da metodologia e utilização de métodos educacionais específicos e unificados no programa;

- Condições desfavoráveis de trabalho e estrutura:

Em grande parte das escolas participantes não há estrutura de apoio adequada para a realização das aulas, visto que o programa não é uma obrigação do município.

TÓPICOS RELACIONADOS AO ENSINO DE INSTRUMENTO

Pontos positivos:

- Oportunidade de acesso à música;
- Criação de grupos musicais com articulações culturais;
- Implementação da música como realidade possível no contexto da escola;
- Estimulo ao aprendizado da música por meio da própria música, através da performance.

Ponto negativo:

- Dificuldade de acesso aos instrumentos para além das aulas e carência de um preparo técnico mais específico, guiado por algum método formal de desenvolvimento instrumental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Passado o processo de imersão na busca e analise de informações sobre o Programa Música na Escola, trago impressões que obtive durante a pesquisa e realização do plano de trabalho. A existência do programa cria uma ponte entre o ensino acadêmico, conservatorial e informal de música, na cidade de Feira de Santana, trazendo estudantes em processo de formação acadêmica, estudantes de conservatório (como CUCA, Centro Universitário de Educação e Arte) e Músicos com atuação no ensino particular informal da música para dentro da realidade do ensino básico escolar, ocasionando uma interação entre esses seguimentos, assim fortalecendo o mercado de trabalho da educação musical na cidade, trazendo oportunidade de acesso ao estudo da música a estudantes do ensino básico.

O programa é um projeto grande formado por subprojetos já mencionados no resumo, que conta com diversas escolas da rede municipal de Feira de Santana, do centro da cidade às comunidades rurais dos distritos do município, e atende por volta de 4.000 a 5.000 crianças, que geralmente não teriam acesso ao ensino de música. Esse projeto faz um grande serviço para o ensino musical na cidade, pois além de garantir um contato

com o estudo de instrumentos musicais, gera ações culturais como a criação de grupos de performance musical, além de trazer diversas influencias musicais com a musicalização infantil.

Pude constatar que apesar do importante trabalho no que se refere ao acesso, o ensino de instrumento ocorre com imprecisões, em termos de organização, aparentemente não apresentando uma diretriz metodológica específica e claramente supervisionada, não conta com orientações especializadas e estrutura adequada, tanto para aula, quanto para o estudo externo à escola, pois não é possível que os estudantes levem os instrumentos para suas casas.

A partir da pesquisa, considera-se que como forma de otimizar o ensino ofertado no programa, seria ideal existir atividades de formação constantes com os monitores participantes e um maior investimento financeiro por parte do município, visto que o mesmo não cumpre a obrigação da lei 11.769. Esses pontos trariam um maior acesso a instrumentos e um direcionamento pedagógico mais afinado

REFERÊNCIAS

ADORNO, Ademir. MONTEIRO, Eva. **Musicalização no processo de aprendizagem infantil.** Revista Científica UNAR (Araras (SP), v.15, n.2, p.126-141, 2017.

BRAGA, Simone. **Feira de Santana e o ensino de música escolar na perspectiva dos professores.** Departamento de Letras e Artes. 2018.

BRASIL. Lei nº 13278, de 2 de maio de 2016. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: 195º da Independência e 128º da República., Brasília, DF, 2 maio 2016.

LIMA, Telma Cristiane. MIOTO, Regina Célia. PRÁ, Regina Dal**. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo.** Revista Textos & Contextos. Porto Alegre, 2007.

MIGUEL, Fernanda. **A Entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da linguística aplicada.** 2009.

SANTOS, Carla Pereira**. A cultura escolar e o ensino de música na escola de educação básica.** DEBATES UNIRIO, n. 18, p.52-68, maio, 2017.

YIN, R. K. (1994). **Pesquisa Estudo de Caso- Planejamento e métodos**. (2 ed.). Porto Alegre: Bookman.